

Casa Tato 2 - 2020
Curadoria de Paulo Gallina
Não é o céu, lá fora?

“Minha intenção com a historinha dos peixes é simplesmente mostrar que as realidades mais óbvias, onipresentes e fundamentais são com frequência as mais difíceis de ver e conversar sobre.” (p. 263-264); “A única verdade com V maiúsculo é que quem decide como vai tentar ver as coisas são vocês mesmos. (...) poder decidir conscientemente o que tem significado e o que não tem.” (p. 273) David Foster Wallace. *Ficando longe do fato de já estar meio que longe de tudo.*

O céu é apenas uma ilusão, daqui, do chão. É a luz que atravessava o vazio mudando de direção quando adentra o ar. O ar é azul, não o céu. Ao mesmo tempo, por outra perspectiva, uma mais poética talvez, mergulhar no céu também seja um mergulhar em si. Há quem diga que o inferno são os outros ou que o inferno somos nós, esta exposição não se esquivava dos problemas urbanos, para não dizer simplesmente humanos. Ainda assim, aqui também há gentileza escondida na virtude da sutileza.

São os céus em alguns lugares, afagos em outros; as escolhas detalhadamente pensadas ou simplesmente aceitas apontam o oposto da violência implícita.

Muitos dos trabalhos acabam por pedir uma contemplação tornando-os também introspectivos. Pensamentos sobre as relações entre as obras e o entorno do observador se esgueiram nesses momentos.

Parar de procurar respostas e começar a buscar as perguntas e é no encontro com o outro, que está ao seu lado, que as perguntas surgem. São

os desencontros que promovem o que leva a essas mesmas perguntas. Alguns são sorrateiros, como às margens do São Francisco há uma tela dolorosamente coberta por uma tela metálica e vigorosamente presa por parafusos grosseiros ao lado ainda do recorte de uma memória de um prédio provavelmente do início do século passado ou do final do anterior colorida e gasta demonstrando o afeto que se pode inferir pelo desgaste da imagem (seu uso?). Violência e afeto, natureza e cultura, adaptação e adequação tudo convivendo lado a lado, como no mundo real, mas são apenas imagens. Fragmentadas. Uma realidade de fragmentos reunidos sem dar forma a nada sem a mirada de nossos visitantes e a somatória das dúvidas.

Paulo Gallina, curador